

COMPROMISSO COM PORTALEGRE

(1º Subscritor – Diogo Aragonez)

Há momentos em que importa parar para refletir. Não sobre o passado, mas sobre o futuro. Não sobre aquilo que nos divide, mas sobre aquilo que nos une. Não sobre os próximos meses, mas sobre as próximas décadas.

Este é um desses momentos. Hoje, assinalamos oficialmente o início de um Novo Ciclo no Partido Socialista. Temos uma história feita de homens e mulheres que dedicaram tempo, energia e convicções à causa pública e a todos eles devemos reconhecimento, porque foi sobre esse passado que chegámos até aqui. Mas a melhor forma de honrar esse legado não é ficar preso ao passado: é ter a coragem de construir o futuro.

Portalegre não é apenas uma preocupação de Portalegre. É um desafio de todo o distrito. Quanto tempo mais demoraremos a assumi-lo?

Ao longo dos últimos anos, vários concelhos do Alto Alentejo encontraram caminhos de afirmação e desenvolvimento que merecem ser reconhecidos. Estes sucessos são motivo de orgulho para todos nós e demonstram que o nosso distrito tem potencial para crescer.

Mas o Alto Alentejo só será o distrito que queremos se crescer em rede. Uma região só atinge todo o seu potencial quando cada um dos seus concelhos contribui para o projeto comum. E, nessa rede, Portalegre tem um papel insubstituível. Pela sua localização, pela sua dimensão e pela sua história, o crescimento de Portalegre não concorre com o dos restantes concelhos. Complementa-o e reforça-o.

É desta forma de estar que deve ser feito este Novo Impulso e é desta forma que a Federação tem de fazer política, porque sozinhos até podemos ir mais rápido, mas juntos, vamos mais longe. Contem sempre com Portalegre, como Portalegre conta convosco. É este o primeiro apelo desta moção.

Enfrentamos desafios demográficos, económicos e sociais que se acumulam há demasiado tempo e não há perceções nem maiorias absolutas que mudem os factos. Muitos jovens continuam a partir em busca de oportunidades, a população envelhece, o investimento tarda em chegar, quem cá vive tem perdido qualidade de vida nas últimas décadas e talvez mais preocupante do que tudo isso, existe entre alguns Portalegrenses um sentimento de resignação, como se o futuro da nossa terra estivesse inevitavelmente condicionado.

Não aceitamos esse conformismo, preferimos **Acreditar em Portalegre**. Acreditamos que o futuro não está escrito e que pode ser construído com visão, com trabalho e com liderança.

É precisamente essa convicção que inspira este documento. Não serve para responder ao calendário político, nem para se esgotar no Congresso Distrital. Serve para pensar o futuro de Portalegre e o contributo que o Partido Socialista lhe pode dar.

Temos o hábito de perder demasiado tempo a discutir as consequências, quando na verdade o mais importante é discutir as causas.

Ao longo dos últimos 25 anos escrevemos várias estratégias – e boas estratégias – para ganhar eleições, mas a verdade é que não se ganham eleições a pensar naquela eleição de forma isolada. Cada eleição é diferente. Mudam os candidatos, mudam os contextos e mudam as circunstâncias. O resultado de uma eleição é sempre consequência de múltiplos fatores, muitos deles fora do nosso controlo.

Mas há uma coisa que depende exclusivamente de nós: o que fazemos ao longo dos mandatos, todos os dias, todas as semanas e todos os meses.

Mais do que perguntar como podemos vencer a próxima eleição, devemos perguntar como podemos **voltar a merecer a confiança dos portalegrenses e o porquê de a termos perdido**. A confiança não se conquista em quinze dias de uma campanha eleitoral. Conquista-se todos os dias, através da proximidade, da competência, da coerência, do trabalho realizado e da capacidade de colocar o interesse coletivo acima de qualquer outro interesse. **Conquista-se a partir da nossa identidade**, daquilo que somos, da nossa personalidade, dos nossos valores e da forma como nos relacionamos com o eleitorado.

As pessoas confiam em quem tem uma postura séria e responsável e em quem demonstra uma ambição serena, mas exigente. Confiam em quem tem provas dadas de estar na política por amor à causa, em quem tem a humildade de olhar os eleitores de frente, sem superioridade e sem arrogância, em quem os cumprimenta da mesma forma seja na rua, na festa da “terrinhã”, na tradição religiosa ou no debate mais intelectual.

A nossa identidade é o primeiro passo para recuperarmos a confiança das pessoas e isso começa nos líderes que escolhemos e termina em cada um dos nossos militantes, em cada pormenor do dia-a-dia.

A nossa identidade está diretamente ligada à nossa cultura organizacional, à forma como se organizam as nossas estruturas. Nessa cultura organizacional precisamos de fazer sentir aos eleitores que o PS é um lugar onde possam ir e estar, alguém com quem possam contar, onde todos contam e onde o projeto da estrutura e o projeto para o concelho é o que nos move.

O desenvolvimento do concelho e do projeto do partido não depende nem pode depender de uma pessoa ou de um mandato, mas da capacidade de todos trabalharmos em conjunto e é isso que temos de demonstrar neste novo ciclo no PS. **Mostrar que a política é o ato de servir e que os que nela se envolvem o fazem pelos motivos certos.**

O candidato ou candidata à Câmara Municipal tem um papel decisivo, é quem nos representa, o rosto da nossa identidade, o mensageiro do nosso projeto e o símbolo do tipo de liderança que queremos oferecer. Mas não é disso que se trata nem é o tempo para isso, isso é demasiado básico e simplista para uma realidade tão complexa. Em cada momento devemos afirmar os melhores daquele momento para liderarem as candidaturas aos órgãos autárquicos, mas é também em cada uma dessas candidaturas que se preparam as seguintes. É sobre preparar uma equipa que componha uma estratégia para o partido, com capacidade para definir objetivos, construir uma agenda para o concelho e afirmar uma liderança em que Portalegre volte a acreditar.

O eleitor espera, acima de tudo, que quem assume responsabilidades públicas faça acontecer. É essa a maior exigência da política e deve ser também a nossa maior preocupação. Por isso, defendemos uma Concelhia e uma Federação dinâmicas, capazes

de mobilizar as pessoas, criar iniciativas, desenvolver ações de rua, promover o debate e estar permanentemente ligadas à realidade do concelho e do distrito.

Precisamos de ser um partido que participa na vida da comunidade, que marca presença nas associações, nas coletividades, nas empresas, nas instituições e nos eventos que fazem parte da vida de Portalegre.

A sabedoria popular diz-nos que não basta ser também temos de parecer. Após tudo o que falámos anteriormente, temos de entrar plenamente na nova era da comunicação política. As redes sociais, o vídeo e os novos formatos digitais deixaram de ser um complemento e passaram a ser ferramentas essenciais. Devemos **comunicar mais, comunicar melhor e comunicar de forma mais autêntica**, privilegiando uma linguagem simples, transparente e próxima, capaz de gerar confiança e de envolver uma nova geração de cidadãos na vida pública.

É desse envolvimento e da criação colaborativa que nascerá a agenda “Portalegre 2040”, desenvolvida até 2029 e mantida em constante atualização e desenvolvimento. A sua execução assenta em dois grandes eixos: **Mais qualidade de vida e mais oportunidades**.

Para os Portalegrenses a sua qualidade de vida é a principal preocupação e aquilo que mais valorizam na proposta política. Para além de responder a essa ambição, e sendo já uma marca do interior do país, pode transformar-se num eixo de atração e de criação de oportunidades.

A nossa localização e o enquadramento ambiental proporcionam-nos uma oportunidade de sermos um concelho onde a qualidade de vida seja uma marca distintiva. Uma cidade viva, cuidada, segura e capaz de proporcionar bem-estar a todas as gerações. Mais jardins, circuitos cicláveis e pedonais, mais água corrente nos espaços urbanos como símbolo de vida, bem como a criação de um grande parque da cidade que se torne um ponto de encontro para toda a população.

O abandono é atualmente uma realidade, desde o mais simples como rotundas, parques infantis, lagos, passeios, a situações mais complexas como o património industrial, a cidade está hoje marcada por desleixo. A requalificação da cidade deve ser encarada como um investimento no futuro e não apenas como uma preservação do

passado. Como proposta central da nossa agenda 2040, do nosso compromisso com Portalegre, a Robinson e o antigo complexo dos Lanifícios são objetivos da próxima década e representam duas das maiores oportunidades de transformação urbana por isso devem assumir-se como projetos estruturantes para o desenvolvimento cultural, desportivo, económico e turístico de Portalegre.

Enquanto capital de distrito, Portalegre deve assumir a sua responsabilidade na agenda cultural distrital, onde o teatro, o cinema, a música e todas as formas de expressão artística façam parte do quotidiano. Criar melhores condições para o desporto, reforçando a competitividade dos clubes, diversificando as modalidades disponíveis e promovendo a prática desportiva em todas as idades.

Uma cidade melhor vive-se também com melhores transportes públicos e mobilidade entre os bairros e localidades do concelho. Importa concluir ligações há muito previstas, eliminar barreiras, melhorar a acessibilidade e planear hoje a cidade do futuro.

Finalmente, uma cidade com qualidade de vida é uma cidade que não deixa ninguém para trás. Uma cidade que promove o envelhecimento ativo, combate o isolamento e apoia quem mais precisa.

A qualidade de vida não é apenas viver num sítio calmo, com boa água e qualidade do ar. Tantas vezes nos perguntamos, porque é que não conseguimos atrair médicos? Exatamente porque uma das coisas que procuram é a qualidade de vida, cidades vivas e dinâmicas, tal como outros profissionais. Ter uma capital de distrito assim pode inclusivamente significar mais facilidade para atrair médicos para os centros de saúde de Nisa, do Crato ou de qualquer outro concelho do distrito.

Criar mais oportunidades e fazer o concelho crescer. Criar emprego, atrair investimento e assumir a dualidade económica que caracteriza Portalegre. O futuro passa tanto pelo fortalecimento do setor agrícola e agroalimentar como pela consolidação da indústria, da inovação e dos serviços na cidade.

Queremos criar condições para fixar jovens casais, tornando Portalegre um lugar onde seja possível viver, trabalhar e constituir família com qualidade de vida.

O ensino superior deve assumir-se como um dos grandes motores do desenvolvimento do concelho. O Politécnico de Portalegre é um ativo estratégico e deve

ser apoiado na sua afirmação enquanto centro de conhecimento, investigação, inovação e ligação ao tecido empresarial.

O turismo deve continuar a crescer, valorizando a autenticidade do nosso território, a natureza, o património, a gastronomia e os grandes eventos, transformando estes recursos em riqueza e emprego.

No comércio, defendemos uma estratégia ambiciosa que permita a Portalegre recuperar a sua centralidade no distrito. A atração de grandes marcas deve ser pensada em articulação com o comércio tradicional, criando dinâmicas e aumentando a capacidade de atrair consumidores de todo o Alto Alentejo. O sucesso das grandes superfícies já demonstrou que os projetos para Portalegre não podem contar apenas com a população residente no concelho, têm de contar também com a população ambulante e com toda a população dos concelhos vizinhos. Cabe-nos agora alargar essa centralidade a outras áreas do comércio e dos serviços.

Os investimentos regionais e nacionais são fundamentais, mas nos últimos anos a falta destes investimentos têm servido para quem lidera a Câmara Municipal de Portalegre justificar a sua incapacidade. Está na hora de inverter esse discurso e de assumirmos de uma vez por todas as nossas responsabilidades. Não está no governo ou em qualquer outro órgão a responsabilidade do desenvolvimento de Portalegre. **Somos nós o ponto de partida do nosso sucesso. É de nós que depende o futuro da nossa terra!** Essa responsabilidade é de quem lidera os Portalegrenses, de criar uma visão, de trabalhar, de ter ambição e mostrar um projeto ao país que seja impossível de rejeitar. Está nas mãos dos vinte mil Portalegrenses e dos cerca de cem mil Alto Alentejanos essa missão.

Portalegre viveu uma crise imensa com a dívida gerada pelo PSD em 2009 e desde então que somos liderados pelo discurso do “NÃO”, do não há, não conseguimos. Será este o nosso maior impulso. A difusão do discurso do “SIM”. Será essa a base do nosso projeto, a base da nossa liderança. **Será a confiança, a esperança, um profundo sentimento de acreditar em Portalegre, de acreditar no Alto Alentejo!**

Sim, nós conseguimos. Sim, nós podemos. Sim, é possível!

Nasce hoje neste congresso a nossa união em torno do crescimento em rede do nosso distrito, onde Portalegre terá um papel fundamental.

É este o meu apelo para vós.

É este o meu compromisso, é este o nosso compromisso!

Subscritores:

- Diogo Rafael Bagina Aragonez, militante n.º 165940

Portalegre, 08 de julho de 2026